

## IMPACTOS DA AUSÊNCIA DE SANEAMENTO NA SAÚDE DA MULHER

### IMPACTS OF THE ABSENCE OF SANITATION ON WOMEN'S HEALTH

**Bianca Rodrigues Matos:** Acadêmica de enfermagem. Centro Universitário Vale do Cricaré.  
Biancarmatos0@gmail.com.

**Danielli Porto Dos Santos:** Acadêmica de enfermagem. Centro Universitário Vale do Cricaré. Dany-  
guriri@hotmail.com.

**Isabella Rocha Xavier:** Acadêmica de enfermagem. Centro Universitário Vale do Cricaré.  
Isabellarochaxavier@gmail.com.

**Jóice Altoé:** Acadêmica de enfermagem. Centro Universitário Vale do Cricaré.  
Joicealtoee@gmail.com.

**Kamila Souza Menezes:** Acadêmica de enfermagem. Centro Universitário Vale do Cricaré.  
Kamilamacedomenezes@gmail.com.

**Kassiany Felicidade Nascimento Silva:** Acadêmica de enfermagem. Centro Universitário Vale do  
Cricaré. Kassiany.fn.silva@gmail.com.

**Thiffany Silveira Motta Silva:** Acadêmica de enfermagem. Centro Universitário Vale do Cricaré.  
Silveirathiffany@gmail.com.

**Angelina Rafaela Debortoli Spinassé:** Professor do Centro Universitário Vale do Cricaré. Mestre em  
fisiologia humana. Rafaeladebortoli@hotmail.com.

**Henrique Pereira Miranda:** Professor do Centro Universitário Vale do Cricaré. Especialista em  
obstetrícia. Especialista em urgência, emergência e unidade de terapia intensiva.  
Henrique.miranda@ivc.br

**Resumo:** Atualmente, quadros de regiões afetadas com a falta de saneamento básico ainda são vistos com frequência, e são as mulheres, em grande parte, que sofrem as consequências em comparação aos homens. Diante disso, o trabalho tem como objetivo avaliar os impactos causados pela falta de saneamento básico e os resultados que são gerados a saúde da mulher. Para a execução deste artigo, foram utilizados artigos científicos publicados entre os anos de 2018 e 2021 destringindo os achados em saúde nessa época. Os principais resultados obtidos encontrados foram implicações que afetam diretamente a vida dessas mulheres, ocasionando doenças físicas e psicológicas, gerando desemprego e dificuldade no acesso à educação, bem como a mortalidade feminina da população idosa. Concluímos que, é necessário um maior investimento em políticas públicas para que regiões afetadas avancem para a melhoria e priorização do bem-estar, que vão além da saúde e da doença em si, voltando o olhar ao dia a dia, ao trabalho digno e a educação que todas as mulheres têm o direito de possuir.

**Palavras-chave:** Saneamento Básico. Saúde da mulher. Gênero

**Abstract:** Currently, cadres from regions affected by the lack of basic sanitation are still seen frequently, and it is women, in large part, who suffer the consequences compared to men. Given this, the work aims to assess the impacts caused by the lack of basic sanitation and the results that are generated for women's health. For the execution of this article, scientific articles published between the years 2018 and 2021 were used, breaking down the health findings at that time. The main results obtained were implications that directly affect the lives of these women, causing

physical and psychological illnesses, generating unemployment and difficulty in accessing education, as well as female mortality in the elderly population. We conclude that greater investment in public policies is needed so that affected regions advance towards the improvement and prioritization of well-being, which go beyond health and disease itself, focusing on everyday life, decent work and education that all women are entitled to have.

**Keywords:** Sanitation. Women's health. Genre.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (2018), o saneamento básico, inclui o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de: abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

A população mais atingida pelas consequências da falta de saneamento são mulheres e crianças que vivem em condição de pobreza, sendo, na sua maioria, afrodescendentes, as populações rurais e as pessoas que vivem em assentamentos informais. As mulheres negras são as mais afetadas, pois, em sua maioria, desempenham atividades domésticas e cuidados com pessoas, na qual a falta de água e outras estruturas condizentes ao saneamento, incidem sobre a sua saúde. Assim, são acometidas, prioritariamente as mulheres autodeclaradas pardas, indígenas e pretas no Brasil (LIMA e ROESLER, 2021, p. 129).

No ano de 2018, 15,2 milhões de mulheres (14,3% da população) declararam não receber água tratada em suas casas. Em relação as mulheres autodeclaradas pardas e indígenas, é superior a 18% das populações femininas, de igual forma, a carência de acesso à água tratada foi mais elevada na população feminina de menor escolaridade e sem instrução, sendo de 21,6% da população e particularmente elevada nas classes de renda mais pobres. Em relação ao esgotamento sanitário, no ano de 2016, 1,585 milhão de mulheres brasileiras relataram a inexistência de banheiros em sua moradia. Nas áreas rurais, apenas 34,7% das mulheres moravam em residências ligadas à rede geral de distribuição de água (DE FREITAS e MAGNABOSCO, 2018, p. 18).

Diante do exposto, é necessário compreender de que forma essa falta de saneamento afeta de fato a vida dessas mulheres uma vez que, é fundamental

---

observar que a escassez ao acesso aos serviços de água e de coleta de esgoto afeta também outros direitos humanos, como o direito das mulheres à saúde, moradia adequada e educação. Com base nisso, justifica-se a importância desse estudo, pois ao identificar os males decorrentes da falta de acesso desse grupo de mulheres ao saneamento básico, dá-se a devida atenção as necessidades especiais das mulheres com relação a seu direito ao acesso adequado à água e ao esgotamento sanitário.

Sabendo que o saneamento básico é um fator diretamente ligado à saúde e a doença, sendo majoritariamente ligado as atividades diárias das mulheres por todo o país, o trabalho tem como objetivo analisar quais os impactos a falta de saneamento básico trazem a saúde da mulher.

## **2 MÉTODOS**

### **2.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um estudo de revisão narrativa, formulado através da revisão de artigos disponíveis nas bases de dados virtuais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Pubmed e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

### **2.2 CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

Os critérios de inclusão são os artigos científicos publicados entre os anos de 2018 e 2021, de forma que foram excluídos os artigos publicados anteriormente ao ano de 2018, bem como aqueles que não tenham ligação direta com o tema proposto.

### **2.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS**

Foram incluídos artigos compreendidos do período entre 2018 a 2021, reunidos de maneira ampla, além de destrinchar os achados em saúde nesse período.

---

Após a coleta, esses dados foram ordenados, contabilizados e organizados em formato de tabela.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 POR QUE AS MULHERES SÃO AS MAIS AFETADAS PELA FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO**

De acordo com Silva e Rezende (2018), as mulheres utilizam mais tempo na realização das atividades relacionadas ao saneamento do que os homens. A falta de abastecimento de água com canalização interna é o elemento que mais dificulta na realização de atividades como lavar, cozinhar e cuidar das crianças. A inexistência de esgotamento sanitário também se mostra um agravante, uma vez que são as mulheres na maioria das vezes as responsáveis pelo cuidado daqueles que são atingidos por doenças relacionadas ao saneamento inadequado. As mulheres de igual forma, são as primeiras a notarem diferenças na água, pelo fato de a utilizarem cotidianamente e também, a notarem quando a água começa a ficar escassa ou sofrem outras alterações.

#### **3.2 A POLÍTICA DE SANEAMENTO BÁSICO NO BRASIL**

A Política de Saneamento Básico no Brasil, foi estabelecida em 2007 pela Lei nº 11.445, que institui as diretrizes nacionais para o saneamento básico e para a política federal de saneamento básico. Essa política explicita que tais serviços serão realizados de forma adequada à saúde pública e à proteção do meio ambiente, com controle social, com base nos seguintes princípios fundamentais: universalização do acesso e integralidade, tendo por propósito assegurar à população o acesso de acordo com suas necessidades, com eficácia das ações e dos resultados, dentre outros (BRASIL, 2007).

Contudo, de acordo com Lima e Roesler (2021), ainda é necessário haver avanços e há muitos desafios na conquista da universalização e integralização do acesso, pois é um acesso precário principalmente a população feminina, havendo

---

então discrepâncias entre os princípios fundamentais preconizados na legislação e a realidade vivida por milhões de brasileiras.

### 3.3 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO SANEAMENTO BÁSICO

A atuação do enfermeiro vai muito além do emprego instrumental clínico, com tudo, envolve vigilância em saúde, organização dos processos de trabalho e o fortalecimento das práticas familiares para a promoção da saúde. Cabe ao enfermeiro distinguir as necessidades individuais de saúde, bem como da comunidade e participar, associadamente, na busca por soluções para elas, tendo em vista as possibilidades ao seu alcance. Esses cuidados requerem domínio das necessidades de saúde, estabelecendo um vínculo entre a manifestação da necessidade e do problema de saúde e as condições de vida como habitação, trabalho, transporte, dentre outros. Além disso, o enfermeiro deve se fazer presente em locais como escolas, unidades básicas de saúde, atuando em home care, com o objetivo de intervir positivamente para promover a saúde e prevenção de doenças, incentivando as práticas alimentares adequadas, ao consumo de água filtrada ou fervida, bem como, a higienização correta para que se tenha uma melhor qualidade de vida (NUNES, 2019, p.10).

### 3.4 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DO SANEAMENTO BÁSICO

O Saneamento Básico está vinculado as condutas higiênicas da população e as tecnologias disponíveis, políticas públicas, controle social, equilíbrio do meio e saúde ambiental. De modo que, sua precariedade ou ausência faz com que ocorra a potencialização de proliferação de algumas doenças e a geração de alguns desconfortos em relação a saúde da população. Assim como, relacionado ao passado da humanidade, essa falta de atenção ao saneamento foi marcada por epidemias devastadoras que foram potencializadas pela falta de conhecimento científico sobre a relação dessas determinadas doenças e a ausência de saneamento básico. No decorrer dos anos, as civilizações foram evoluindo e tornando-se mais tecnológicas, o homem passa a intervir fisicamente no meio, onde passa dar mais importância ao seu conforto, bem-estar e proteção de sua

salubridade. Surge, assim, um conjunto de iniciativas que visam criar condições adequadas a vida, trazendo proteção à saúde humana, através de intervenções no meio ambiente, no sentido de torná-lo produtor de saúde e bem-estar (LIMA e ROESLER, 2021, p. 126).

### 3.5 POR QUE O SANEAMENTO BÁSICO É TÃO IMPORTANTE PARA O PAÍS E PARA POPULAÇÃO LOCAL?

De acordo com o Instituto BKR Ambiental (2021), o saneamento básico promove o desenvolvimento do país e o aumento da qualidade de vida das pessoas. Com sua universalização e aperfeiçoamento, a saúde, principalmente das crianças, apresentará melhoras significativas, reduzindo assim mortalidade infantil, além de conter doenças, especialmente as de veiculação hídrica. Para mais, a economia do país também seria positivamente afetada, havendo ampliação do turismo, da educação além de gerar renda e novas oportunidades de emprego. Aqui no Brasil, os estados que mais investiram em saneamento nos últimos anos foram São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e Bahia. Com tudo, para que ocorra a universalização do saneamento básico aqui em nosso país, seria necessário aumentar os investimentos em um total de mais de 60% e direcioná-lo apenas para o saneamento básico. A não aplicação de capital neste segmento, faz com que os custos com a área da saúde pública aumentem, prejudicando outros setores, pois o dinheiro que poderia ser utilizado para outros fins, é usado para suprir as diversas consequências negativas causadas a população pela falta do saneamento básico adequado.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANO	AUTORES	RESUMO
2018	Fernando Garcia De Freitas e Ana Lelia Magnabosco	A falta de água tratada aumenta a incidência de infecções gastrointestinais. A falta de serviços de coleta e de tratamento de esgoto, é a causa das infecções gastrointestinais e das doenças transmitidas por mosquitos e animais. No ano de 2013, segundo dados do Sistema Único de Saúde, foram registradas 353,5 mil internações de mulheres na rede e quase 5 mil óbitos em razão de infecções gastrointestinais associadas à falta de saneamento.

2021	Andressa Caroline de Lima e Marli Renate von Borstel Roesler	Diversas mulheres chegam aos postos de saúde ou hospitais desidratadas, com anemia, diarreia e vômitos. Estima-se que houve 7,906 milhões de casos de afastamento por diarreia ou vômito entre as mulheres ao longo do ano de 2013. Das mulheres que se afastaram de suas atividades rotineiras em razão de diarreia ou vômito, 3,608 milhões ficaram acamadas pelo menos um dia durante o afastamento.
2021	Instituto Trata Brasil	No ano de 2018, 120,4 mil mulheres foram internadas por consequência de doenças associadas ao saneamento, cerca de 10 mil casos a mais em comparação aos homens. Dentre as doenças de veiculação hídrica, a diarreia foi a que mais levou as mulheres a se afastarem do trabalho, em média 3,5 dias por ano. Meninas de até 14 anos sofrem em relação afastamento escolar, com índice de afastamento por diarreia 76% maior que a média em outras idades. Meninas sem acesso a banheiro têm desempenho escolar pior, com 46 pontos a menos na média no ENEM em comparação à média geral dos estudantes brasileiros. O déficit de saneamento é mais perigoso para a mulher idosa, que corresponderam a 73,7% das mortes entre as mulheres. O saneamento impacta também na renda, o acesso ao saneamento traria um acréscimo médio de R\$ 321,03 ao ano para cada uma dessas mulheres, o que representaria um ganho total à economia do país de mais de R\$ 12 bilhões ao ano.

De acordo com a pesquisa de De Freitas e Magnabosco (2018), em conjunto com a BRK Ambiental, a falta de saneamento tem implicações diretas e imediatas sobre a saúde e a qualidade de vida de diversas mulheres que moram em áreas degradadas ambientalmente, além de mostrar a morbidade por doenças gastrointestinais infecciosas.

Já para o artigo de revisão bibliográfica de Lima e Roesler (2021), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, a ocorrência de doenças e situações de saúde mencionadas, são graves ao ponto de exigir internações/acamamentos e afastamentos dos espaços domésticos e de trabalho, principalmente em mulheres. Muitas delas, deixam de trabalhar e gerar renda para sua família, tendo como justificativa o mal-estar de saúde, ocasionado pela falta de água ou de saneamento.

Os dados levantados pelo Instituto Trata Brasil (2021), trazem as consequências sofridas por mulheres que são maiores quando comparadas aos homens, além disso, trata do atraso e baixo desempenho de meninas em idade escolar, e piora na renda e produtividade de mulheres adultas e a mortalidade

---

apresentada por mulheres idosas que sofrem com a falta desses recursos de saneamento.

## 5 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, é possível concluir que a falta de saneamento afeta grandemente a saúde e qualidade de vida de milhares de mulheres no Brasil, tendo consequências que vão além da saúde e da doença, interferindo em seu dia a dia, fonte de renda e avanço nos estudos.

Dessa forma, é possível observar que a mulher é acometida pelas desigualdades sociais, tendo os seus direitos à saúde e vida digna violados, tendo em vista o quão ainda deve-se avançar em políticas públicas para que o acesso ao bem-estar e a saúde da mulher sejam prioridades na efetivação de seus direitos.

Em razão do exposto, este trabalho pode ajudar a mudar a realidade apresentada, pois é uma porta aberta para entender as causas sociais que muitas mulheres estão inseridas, assim como a batalha contra a falta de saneamento básico. Sendo, uma forma de olhar cuidadosamente a situação, empaticamente, dando voz e vez a muitas mulheres brasileiras que estão expostas a essa realidade precária de saúde pública.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.445, de 05 de jan. de 2007.** Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm)>. Acesso em 13 out. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Sustentar: Saneamento e Sustentabilidade em áreas rurais.** Disponível em:< [http://www.funasa.gov.br/documents/20182/21862/sustentar\\_publicacao/915644d2-fb28-409c-a7ca-c3cff0e59e98](http://www.funasa.gov.br/documents/20182/21862/sustentar_publicacao/915644d2-fb28-409c-a7ca-c3cff0e59e98)>. Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL, TRATA. **O impacto da falta de saneamento na vida das mulheres brasileiras.** Disponível em:< <http://www.tratabrasil.org.br/o-impacto-da-falta-de-saneamento-na-vida-das-mulheres-brasileiras>>. Acesso em: 14 out. 2021.

BKR, AMBIENTAL. **Saneamento básico: um guia completo sobre o assunto.** Disponível em:< <https://blog.brkambiental.com.br/saneamento-basico/>>. Acesso em: 25 nov. 2021.



---

DE LIMA, Andressa Caroline e ROESLER, Marli Renate von Borstel. **A implicabilidade da falta de saneamento básico na qualidade de vida e na saúde da mulher.** Disponível em:< <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/48560>>. Acesso em: 30 set. 2021.

DE FREITAS, Fernando Garcia e MAGNABOSCO, Ana Lelia. **O saneamento e a vida da mulher brasileira.** Disponível em:<<http://www.tratabrasil.org.br/images/estudos/itb/pesquisa-mulher/relatorio.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2021.

NUNES, Thaís Costa. **O enfermeiro na prevenção e tratamento da diarreia em menores de cinco anos.** Disponível em:<<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13636/1/21605352.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2021.

SILVA, Bárbarah Brenda; REZENDE, Sonaly. **O protagonismo invisível de mulheres residentes em áreas rurais do Brasil nas ações de saneamento.** Disponível em:<[https://www.researchgate.net/profile/barbarah-silva/publication/329100464\\_o\\_protagonismo\\_invisivel\\_de\\_mulheres\\_residentes\\_em\\_areas\\_rurais\\_do\\_brasil\\_nas\\_acoes\\_de\\_saneamento/links/5bf5600792851c6b27cfe41b/o-protagonismo-invisivel-de-mulheres-residentes-em-areas-rurais-do-brasil-nas-acoes-de-saneamento.pdf](https://www.researchgate.net/profile/barbarah-silva/publication/329100464_o_protagonismo_invisivel_de_mulheres_residentes_em_areas_rurais_do_brasil_nas_acoes_de_saneamento/links/5bf5600792851c6b27cfe41b/o-protagonismo-invisivel-de-mulheres-residentes-em-areas-rurais-do-brasil-nas-acoes-de-saneamento.pdf)>. Acesso em: 30 set. 2021.

## COPYRIGHT

Direitos autorais: Os autores são os únicos responsáveis pelo material incluído no artigo.

Submetido em: 30/11/2021.  
Aprovado em:10/12/2021.